

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ**

**RELATO DE EXPERIÊNCIA: A AGROECOLOGIA COMO PRÁXIS COOPERATIVA NA  
EDUCAÇÃO DO CAMPO.**

**MATINHOS**

**2016**

**Nome: Renata Lays Andrade Chaves da Rocha**

**RELATO DE EXPERIÊNCIA: A AGROECOLOGIA COMO PRÁXIS COOPERATIVA NA  
EDUCAÇÃO DO CAMPO.**

**Trabalho apresentado como requisito para a obtenção da certificação do curso de especialização em Educação do Campo, setor Litoral da Universidade Federal do Paraná.**

**Orientador: Edmilson Paglia**

**MATINHOS**

**2016**

## **RELATO DE EXPERIÊNCIA: A AGROECOLOGIA COMO PRÁXIS COOPERATIVA NA EDUCAÇÃO DO CAMPO.**

**Nome:<sup>1</sup>Renata Lays Andrade Chaves da Rocha**

**Orientador:Edmilson Paglia**

**Universidade Federal do Paraná**

### **RESUMO**

A estrutura e a organização da maioria das escolas rurais carecem de práticas pedagógicas que valorizem o trabalho e a cultura camponesas, fato que leva a exclusão de muitas crianças e jovens do campo. É importante considerar que o ato de ensinar e aprender deve contemplar todos os sujeitos envolvidos na ação educativa: o educador, o educando e a comunidade. A participação direta da família nas atividades escolares é de suma importância, portanto é papel da escola oferecer espaços que possam ser construídos por meio dessa cooperação, integrando as relações cotidianas da família e, aproximando a cultura da educação. Com a metodologia da pesquisa participante trouxemos para o colégio estadual do campo Margarida Franklin Gonçalves, ensinos fundamental e médio, conceitos da Agroecologia e da Educação popular. Hagetton (1990), afirma que a pesquisa participante busca não somente desencadear ações susceptíveis de melhorar as suas condições de vida, mas também desenvolver a capacidade de análise e resolução dos problemas que enfrentam ou com os quais convivem cotidianamente. De acordo com Paulo Freire o desenvolvimento da expressividade ou da criatividade está atrelado à liberdade do indivíduo em si e à valorização de um povo. Esse processo é estimulado pela educação que pode se dar no espaço da escola, da família ou da comunidade. Para tanto se ressalta a importância da construção de um projeto de vida e de um mundo sustentável em que o atendimento às necessidades básicas do ser humano seja prioridade. A meta é um melhor ambiente físico e social, é formar gente com disposição para aplicar os conhecimentos e técnicas e preservar o meio ambiente como se protege um bem pessoal. Como resultado deste estímulo a conscientização sobre a importância do espaço físico como um recurso educacional está crescendo e é nossa função trazê-lo como necessidade básica da educação.

**Palavras-chave: Agroecologia. Educação do campo. Cultura**

---

<sup>1</sup> Educanda do curso de Tecnologia em Agroecologia da UFPR. Email: re\_lays@hotmail.com

## INTRODUÇÃO

Este artigo apresenta o início de uma experiência que terá duração de no mínimo três anos. A escola estadual do campo Margarida Franklin Gonçalves com 39 professores 472 alunos, 17 turmas ensino fundamental e médio. Localiza-se na rua presidente costa e Silva numero 588, no distrito de campinhos município de Ibaiti ,no estado do Paraná. A inauguração da antiga escola trouxe para a região um grande desenvolvimento educacional porque veio facilitar os estudos daqueles que não tinham oportunidades para prolongar seus conhecimentos. A população aumentou surgindo assim os primeiros comerciantes. Esta escola ficou sendo mantida pela Prefeitura Municipal durante 20 anos e somente no ano de 1998 dividiu as responsabilidades da educação do Distrito do Campinho com o Estado. O Ensino Fundamental – séries iniciais continuaram municipais e manteve seu nome e o Ensino Fundamental séries finais, passou a ser mantido pelo Governo Estadual, passando a denominar-se Escola Estadual Professora Margarida Franklin Gonçalves, nome dado em homenagem mui respeitosa à professora Margarida Franklin Gonçalves. O campo precisa de uma educação que desenvolva desde cedo nas crianças o senso de participação, cooperação, autogestão, senso crítico e valorização do trabalho camponês. Os processos históricos da revolução verde e da industrialização que foram realizados sobre a bandeira do desenvolvimento levaram a exclusão do camponês, não apenas do espaço rural, mas da própria capacidade de se desenvolver como sujeito da sua vida, história, cultura, realidade e da educação. Esse processo é discutido em várias obras de Freire(1979,1987,2002) como aculturação do ser humano, causada pela dependência de um desenvolvimento capitalista que aliena o sujeito. O sujeito passa a não perceber a sua realidade e a não se sentir inserido nela. De acordo com informações do Portal Brasil ( 27 de julho 2011),70% do alimento que é produzido vem da agricultura familiar. Além da questão da segurança alimentar é preciso acelerar e estimular mudanças positivas no ambiente e para isso pessoas e ambiente precisam ser reconhecidas de forma semelhante assim, temos a possibilidade de beneficio mútuo. Escolhido o caminho da responsabilidade, nós como educadores promovemos o desenvolvimento de indivíduos com capacidade de solucionar

problemas e tomar decisões. A meta é promover ambientes físicos e sociais educativos em si próprios e despertar a disposição para aplicar conhecimentos e técnicas que encorajam a vida toda, valorizando a cultura do produtor (camponesa), retomando a verdadeira essência do ser humano que se sente parte da natureza e evolui com ela.

## FUNDAMENTAÇÃO TEORICA

A agroecologia consiste em uma proposta alternativa de agricultura familiar socialmente justa, economicamente viável e ecologicamente sustentável. O termo pode ser entendido de diversas formas: como ciência, como movimento e como prática. Nesse sentido, a agroecologia não existe isoladamente, mas é uma ciência integradora que agrega conhecimentos de outras ciências, além de agregar também saberes populares e tradicionais provenientes das experiências de agricultores familiares de comunidades indígenas e camponesas<sup>2</sup> (Caporal, F. R., Costabeber 2006). Neste sentido utilizamos a Agroecologia como praxis integradora entre escola e o próprio “corpo” escolar e também as suas relações com a sociedade. Paulo Freire através da pedagogia do oprimido norteia a concepção no que se refere ao processo de formação do ser humano. De acordo com FREIRE (1996) “É pensando criticamente a prática de hoje ou de ontem é que se pode melhorar a próxima prática” e coloca ainda algumas questões básicas de educação popular para liberdade que são; a educação como produção e não meramente como transmissão do conhecimento. A defesa de uma educação para a liberdade, pré-condição da vida democrática. A recusa do autoritarismo, da manipulação, da ideologização que surge também ao estabelecer hierarquias rígidas entre o professor e aluno. A defesa da educação como um ato de diálogo no descobrimento rigoroso, porém, por sua vez, imaginativo, da razão de ser das coisas. A noção de uma ciência aberta às necessidades populares e o planejamento comunitário e participativo. Consideramos importante quando Paulo Freire<sup>2</sup> ressalta que a ação política junto aos oprimidos tem de ser, no fundo, “ação cultural” para a liberdade, por si mesmo, ação com eles. Para isso a escola organiza as ações culturais que contribuirão pra inserção da comunidade no espaço escola e da escola na comunidade como, por exemplo, visitas técnicas nas propriedades rurais que participam de processos históricos na comunidade.

---

<sup>2</sup> <http://pedagogiaaopedaletra.com/resumo-do-livro-pedagogia-do-oprimido-de-paulo-freire/>

## **METODOLOGIA**

Neste trabalho estamos utilizando como metodologia a pesquisa participante que permite um envolvimento democrático entre participantes. Borda (1983, citado por Haguette, 1990), define a PP como uma pesquisa da ação voltada para as necessidades básicas do indivíduo, que responde especialmente às necessidades de populações que compreendem operários, camponeses, agricultores e índios, levando em conta, suas aspirações e potencialidades de conhecer e agir. É a metodologia que procura incentivar o desenvolvimento autônomo (autoconfiante) a partir de bases e uma relativa independência do exterior. Segundo Souza (2008): observação, análise, coleta de dados, identificação e definição de problemas, planejamento de ações, execução e avaliação acontecem em conjunto. Opta-se por este método de pesquisa por sabermos que a pesquisa tradicional esta em decadência. Muitas vezes os pesquisadores não retornaram os resultados de suas pesquisas aos seus “objetos” de estudo, além de que muitas destas pesquisas ficam fora da realidade de quem às recebe e para quem são destinadas, isto se deve por, muitas vezes, não considerarem fatores importantes aos mesmos como os culturais, educacionais, sociais, ambientais ou econômicos o que é mais difícil ocorrer em pesquisas feitas de forma participativa. De acordo com Freire (1990) Simplesmente não podemos conhecer a realidade que os atores participam a não ser com eles, como sujeitos também deste conhecimento que, sendo para eles, um conhecimento do conhecimento anterior (o que se dá ao nível da sua experiência cotidiana) se torna um novo conhecimento.

Para tanto alguns aspectos relacionados ao processo grupal foram considerados tais como: a transformação dos participantes do processo em investigadores; o contexto social, histórico, político, econômico, ambiental, cultural e institucional no qual o grupo se insere; a história de cada participante; o poder de conscientização e superação da concepção biológica e individualista do grupo; o objetivo da pesquisa adequado aos interesses e necessidades do grupo; a dinâmica, a autoanálise e a produção grupal, entre outros.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A educação do campo já possui as diretrizes para ser exercida de forma mais apropriada à sua realidade. Por outro lado ainda é preciso continuar com a formação dos profissionais que muitas vezes não são do campo e não sabem exercer um processo educativo por meio do diálogo e da práxis educativa. É de suma importância a atuação da comunidade na escola e da escola com a comunidade para que uma realidade esteja presente em outra. Todos já percebem a importância da prática com a teoria, por isso a construção destes espaços educativos é aceitável por todos, sabendo que ainda necessitamos criar laços de reponsabilidade por esta construção conjunta, onde todos se apoderam deste processo de mudança e assim aconteça a mudança.

## BIBLIOGRAFIA

LEGAN, L.(2009) **Criando habitats na escola sustentável**. Imprensa oficial do Estado de São Paulo. Pirenópolis, GO. Eco centro IPEC, 2009.

BRASIL. **Educação do campo**. Rede de educação para Diversidade. UFPR. Matinhos. PR.

BRASIL. Ministério da educação. **Educação do Campo**. Introdução à educação do campo. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade. Universidade Aberta do Brasil. UFPR. 2013.

BRASIL. Ministério da educação. **Educação do Campo. Gestão democrática na Educação do Campo**. Secretaria de Educação Continuada. Alfabetização e Diversidade. Universidade Aberta do Brasil. UFPR. 2013.

BRASIL. Ministério da educação. **Educação do Campo. Práticas Pedagógicas em Educação do Campo**. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade. Universidade Aberta do Brasil. UFPR. 2013.

### Sites de referência

**Cultura de paz** -[www.polis.org.br/convivenciaepaz/?Page\\_id=111](http://www.polis.org.br/convivenciaepaz/?Page_id=111)

**Pedagogia do oprimido**-[www.pedagogiaaopedaletra.com/resumo-do-livro-pedagogia-do-oprimido-de-paulo-freire/](http://www.pedagogiaaopedaletra.com/resumo-do-livro-pedagogia-do-oprimido-de-paulo-freire/)

**PP**-[www.grupodepesquisaemagroecologia.blogspot.com.br/2011/10/pesquisa-participativa-e-pesquisa-acao\\_13.html](http://www.grupodepesquisaemagroecologia.blogspot.com.br/2011/10/pesquisa-participativa-e-pesquisa-acao_13.html)

**Escola Margarida** [www.ibtmargaridagoncalves.seed.pr.gov.br/modules/conteudo](http://www.ibtmargaridagoncalves.seed.pr.gov.br/modules/conteudo)

